

## PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS NA PANDEMIA: A OFICINA VIRTUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>

Marivaldo Soares Gomes Júnior <sup>2</sup>

### RESUMO

No contexto gerado a partir da Pandemia Global enfrentada contra o vírus da COVID-19 desde 2020 e ainda em 2021 no Brasil, constatamos os esforços empreendidos por educadores, grupos e escolas do setor público e privado para garantir o direito básico de educação a população. Com a expansão e utilização das mídias digitais, uma das alternativas para remediar a crise enfrentada pelo distanciamento social imposto pelo vírus, a fim de promover a educação, comunicação e socialização foi a utilização, cada vez mais, dos espaços educativos web o que tornou mais comum as práticas de Multiletramentos nos diferentes espaços formativos. Diante disso, é nesse sentido que esta pesquisa se apresenta. Objetivase, portanto, analisar a oficina pedagógica virtual como recurso para a construção de uma prática de Multiletramentos na formação de alunos do ensino fundamental II, no contexto de Pandemia. Metodologicamente se trata de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados um roteiro de oficina pedagógica, entrevista semiestruturada on-line, encontros remotos, de modo síncrono via plataforma digital e a adoção de um questionário on-line. A população refere-se a alunos de escolas da rede privada localizada em Curitiba-PR e coordenadores pedagógicos que atuam nestes locais de ensino. Concluiu-se que os alunos puderam dinamizar conhecimentos da língua com a utilização do gênero pôster e sua aplicação nas artes, criando um repertório crítico social e artístico, constatando que a oficina pedagógica virtual proporcionou o protagonismo discente, argumentando-se favoravelmente como recurso pedagógico para realização de uma prática de Multiletramentos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Oficina pedagógica; Arte; Educação; Virtual.

### INTRODUÇÃO

O chamado “Home Office” ganhou status de privilégio aos trabalhadores que passaram a exercer suas atividades no ambiente doméstico. Para os profissionais da educação o termo veio como parte de um pacote nesse quadro de incertezas e resolução das demandas emergentes do perfil de educador em tempos de pandemia.

Entre as necessidades de lidar com os diversos percúrcios enfrentados por cada indivíduo, os professores passaram a refletir sobre como ensinar em meio a esse caos. Desse modo, planejar e executar a docência favorecendo as práticas de ensinagem tornou-se um norte para fortalecer o protagonismo discente e priorizar a aprendizagem ativa, sobretudo, nos espaços híbridos do “Novo Normal”, como se chamou o processo de vivências do ensino

---

<sup>1</sup> Artigo produzido como produto de prática pedagógica realizada a partir do projeto Trilhas desenvolvido em escolas da rede Adventista de Curitiba-PR em 2020 e 2021.

<sup>2</sup> Graduado no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, [marivaldosjunior@gmail.com](mailto:marivaldosjunior@gmail.com)

remoto. Diante disso, o tema deste estudo é: A oficina pedagógica virtual como recurso para a construção de uma prática de Multiletramentos na formação de alunos do ensino fundamental II, no contexto de Pandemia.

Justifica-se, a pertinência deste estudo pela necessidade de compreender as diversificadas relações discursivas entrelaçadas as diferentes manifestações dos sujeitos em suas formas de se expressar e comunicar por meios virtuais ou reais nas construções sociais contemporâneas, analisando a oficina virtual como recurso pedagógico para a construção de uma prática de Multiletramentos. A priori, se apresenta como problemática: De que forma a oficina pedagógica virtual contribui como recurso para a construção de uma prática de Multiletramentos na formação de alunos do ensino fundamental II, no contexto de Pandemia?

Considerando essa perspectiva, objetiva-se, portanto, compreender a área de Linguagens por meio dos gêneros que caracterizam a prática em questão, bem como sua multimodalidade; relacionar metodologias ativas às práticas de ensinagem vivenciadas em ambientes remotos ocasionados pela pandemia; conhecer a oficina pedagógica virtual e sua construção para a prática de Multiletramentos vivenciada pelos alunos.

O procedimento teórico-metodológico pauta-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados um roteiro de oficina pedagógica, entrevista semiestruturada on-line, encontros remotos, de modo síncrono via plataforma digital e a adoção de um questionário on-line. A população refere-se a alunos de escolas da rede privada localizada em Curitiba-PR e coordenadores pedagógicos que atuam nestes locais de ensino.

Para dar forma à proposta, o artigo apresenta a reflexão em três seções: na primeira delas discute-se o conceito das práticas de Multiletramentos em ambientes virtuais. Na segunda seção aborda-se a linguagem por meio da construção de sentidos dos gêneros multimodais, e na terceira seção a reflexão de estratégia de ensinagem como recurso pedagógico da prática docente e o projeto de oficina virtual.

## **MULTILETRAMENTOS EM AMBIENTES VIRTUAIS: UM REFLEXO DA PANDEMIA**

No texto *A Cruel Pedagogia do Vírus*, de Santos (2020) e, portanto, reflexo de nosso cenário social, o autor descortina algumas reflexões do que tal momento vem a nos ensinar. No sentido da alegoria da pandemia, vivem-se ainda as marcas causadas por três grandes “unicórnios”: o Colonialismo, o Capitalismo e o Patriarcado. Escancarados pelos abismos

sociais e econômicos essas três personificações mascaram todos os que mais sofrem por seus estigmas e estereótipos sociais em seus isolamentos.

Refletir esse cenário é pensar em realidades distintas. Aos isolamentos vivenciados pelos profissionais em seus trabalhos “Home Office” destaca-se suas performatividades. Ball (2002) apresenta tal fato como uma esquizofrenia estrutural e individual das relações de trabalho, nesse sentido “as tecnologias políticas da reforma da educação não são simplesmente veículos para a mudança técnica e estrutural das organizações, mas também mecanismos para “reformatar” professores e para mudar o que significa ser professor” (BALL, 2002, p.5). Ocorre uma revolução na educação. Tais reformas envolvem a política, tecnologias, organizações e os próprios indivíduos para o processo do (re)significar pedagógico, ao qual estamos vivenciando.

Nesse contexto, movido pela globalização, o mundo e cada indivíduo é impactado pela pluralidade de linguagens. Seu estudo é relevante, pois a Linguagem é o principal instrumento para comunicação humana, sendo fundamental para elaboração e expressão do pensamento, tornando-se, portanto, criação social de cada grupo. Para elucidar as ideias propostas nessa análise é preciso compreender, a partir das práticas dos Multiletramentos e como essa concepção pode exercer uma função imprescindível para os processos de comunicação das diferentes mídias sociais, o que Rojo e Moura (2019) apontam como uma diversidade das práticas de letramentos, as quais dependem da cultura de um grupo ou uma comunidade.

Diante disso, Rojo (2012) afirma dois tipos de multiplicidades presentes nos (Multi)letramentos: a cultural, relacionando-se as diversas culturas das populações, a qual se inclui as culturas digitais; e a multiplicidade semiótica, na constituição dos textos e letramentos de como as comunidades se comunicam. Em linhas gerais, os Multiletramentos se caracterizam por serem interativos e colaborativos, sendo híbridos e fronteirços nas múltiplas mídias e culturas, promovendo a diversidade cultural como também a circulação de diversas linguagens conectadas aos hipertextos disponíveis nos ambientes virtuais.

A proposta de Rojo (2012) é que a escola interaja com esses espaços emergentes na sociedade para que integre as novas tecnologias as práticas educativas em sala de aula e que o aluno reflita nessa variedade. Desse modo a utilização dos encontros síncronos que orientaram muitas discussões em diferentes salas de aula webs durante o isolamento pandêmico colaboram com o que Hine (2000) e Mercado (2012) afirmam, que nas relações sociais preconizadas pelo ciberespaço, surgem as chamadas comunidades virtuais, ou ambientes virtuais, com grupos de pessoas conectados via web que podem se reunir por apresentarem interesses em comum.

## DIÁLOGOS DA LINGUAGEM: A MULTIMODALIDADE EM QUESTÃO

As múltiplas possibilidades para o ensino no contexto da linguagem que abrangem os diferentes tipos de letramentos surgiram por volta de 1996, com um grupo de estudos de Nova Londres, nos Estados Unidos, os pesquisadores desenvolveram *A pedagogy of multiliteracies* (A pedagogia dos multiletramentos), um manifesto que propunha relacionar os letramentos que emergiam com os contextos das sociedades e suas relações com as novas tecnologias de mídias e informação.

Hoje, ao se perceber essa multiplicidade de linguagens nos diversos modos de circulação e no momento atual, consideramos em questão a multimodalidade ou multissimiose, as quais estão diretamente ligadas as práticas de multiletramentos para o fim de significar os sentidos das diversas linguagens. Sendo isto o que Bakhtin (2011) apresenta como uma maleabilidade e adaptação dos gêneros do discurso, que devido as formas de comunicação se integram as diversas atividades de socialização humana.

Para Bakhtin (2011) as múltiplas formas de comunicar e relacionar associam a linguagem aos gêneros discursivos, os quais, por sua vez, se apresentam por meio do conteúdo (temas), pelo estilo da linguagem (repertório lexicacal, fraseológico e gramatical da língua) e pela construção composicional. Essa perspectiva permite compreender a pluralidade dos diferentes campos do cotidiano, sua utilização e os gêneros específicos. Torna-se claro a relação dos vários campos da vida humana, como científico, publicitário, literário, artístico, jornalístico, entretenimento, entre outros, com o desenvolvimento e aplicação dos gêneros e seus estilos específicos.

Assim, Rojo e Moura (2019) ao tratar dos novos Multiletramentos, que dizem respeito, em parte, às tecnologias digitais, abordam como essas novas tecnologias, por apresentarem a criação desses novos ambientes virtuais, são criadoras também de novas formas de letramento e da relação dos gêneros com sua multimodalidade. Esses novos espaços são uma ampliação enorme de comunicação, o que acaba por gerar uma gama de novas interações, sendo essas das mais diversas formas e com os mais diversos tipos de pessoas, e o que os conecta são os novos letramentos (ROJO; MOURA, 2019).

## A PROPÓSITA PEDAGÓGICA: UMA OFICINA COMO RECURSO DE ENSINAGEM

Ao pensar estratégias de ensino para sessões remotas, a fim de potencializar a prática docente, Reis e Rivas (2020) propõe uma metodologia direcionada ao ambiente virtual no

ensino remoto, afirmando que para esse insight como professor “precisamos desenvolver processos de ensinagem coerentes, isto é, planejar, executar e avaliar de maneira interdependente” (p. 10), entendendo a linguagem do espaço virtual, o tempo para mediação, os tipos e quantidades de atividades e o tempo de atenção a cada indivíduo. A partir da técnica de produção em tela, a qual de acordo com Reis e Rivas (2020) consiste em partilhar informações construídas para um coletivo, com o intuito de organizar o pensamento, sintetizar e criar ideia, por sessão remota, foi planejada uma oficina pedagógica virtual como recurso para uma prática de letramento.

O Colégio Adventista do Portão, localizado em Curitiba-PR, criou um projeto de oficinas pedagógicas chamadas de Trilhas para atender os alunos em diversas áreas, outras escolas da mesma rede, como o Colégio de Boqueirão partilham do projeto. Por meio dessa proposta de trilhas, que visa propor itinerários formativos no contra turno de forma on-line, favorecendo a construção de habilidades diversas e assim mediar as necessidades advindas pelo isolamento social ocasionado pela pandemia entre outros aspectos, os alunos estariam conectados via mídias digitais, possibilitando a interação.

Com a demanda da oficina para alunos de 6º a 7º anos e 8º a 9º anos do Ensino Fundamental, a prática de letramento a ser desenvolvida, foi: *elaborar e criar frases em pôsteres para compor um mural virtual a ser publicado em uma rede social*, utilizando a técnica de desenho com *Lettering*<sup>3</sup>, a fim de compartilhar as vivências próprias do período de Pandemia de crianças e adolescentes.

A escolha dessa prática surgiu pela necessidade da oficina de arte. A pauta foi levantada entre os alunos, sobre qual técnica artística que os mesmos gostariam de desenvolver nos encontros. Juntamente com a coordenação, os estudantes escolheram a técnica de desenho com o *Lettering*. O interesse partiu dos alunos, visto que esse tipo de arte tem ganhado espaço e sendo divulgado nas redes sociais em que os alunos estão conectados.

Observando as técnicas de arte com uma finalidade para o Multiletramento dos alunos. Nortearam-se as habilidades a partir do que consta na BNCC (2018) para o campo de arte:

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.);

---

<sup>3</sup>*Lettering*: Arte de desenhar letras, técnica artísticas que possibilita criar e compor ilustrações em cartazes e pôsteres de forma digital ou manual, associado a caligrafia e tipografia.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento.) na apreciação de diferentes produções artísticas;

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, pôsteres, vídeo, fotografia);

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais (BNCC, 2018, p. 207).

Quanto a pertinência pedagógica essa proposta se enquadra na competência específica 3 da Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagem, que visa utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora e escrita), corporal, visual, sonora e digital- para que o aluno se expresse e partilhe utilizando o campo da arte.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste artigo optou-se pelos seguintes aspectos teórico-metodológicos: pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados um roteiro de oficina pedagógica, entrevista semiestruturada on-line, encontros remotos, de modo síncrono via plataforma digital e a adoção de um questionário on-line.

A natureza qualitativa visa compreender a realidade investigada, foca na máxima qualidade dos dados obtidos, não na quantidade em si. A pesquisa qualitativa, segundo Richardson (1999), além de ser uma escolha do pesquisador é um método adequado para entender um fenômeno social. De acordo com Minayo (2001), esse tipo de pesquisa “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos às operacionalizações de variáveis” (p. 21).

Ainda quanto aos níveis de classificação desta pesquisa a destacamos como descritiva. Em sua estrutura, as pesquisas descritivas se propõem a descrever os processos, aparatos e relacionamentos existentes nas realidades do fenômeno em foco, a partir de um arcabouço de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997). Podem ser traçadas segundo a caracterização de um fenômeno com uso de categorias e classificações exigindo planejamento prévio.

Temos como instrumentos e dispositivos adotados para a coleta de dados: A análise documental por meio do roteiro de oficina pedagógica e questionário on-line, entrevista semiestruturada on-line e encontros remotos descritos respectivamente. A análise de documentos ou de portadores digitais como sites, blogs, entre outros, permite que os documentos sejam fontes de coletas para o pesquisador. Nelas se aprofunda os temas discutidos e pode-se categorizar e estruturar os dados coletados. “Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse contexto” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 39).

As entrevistas semiestruturadas on-line apresentam-se como técnicas de coletas de dados, que possibilita a “investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 178). As entrevistas facilitam o processo de obtenção de informações. De acordo com o ponto de vista dos participantes os dados podem ser classificados, o que possibilita o maior número de respostas.

Por fim, os encontros síncronos, os espaços híbridos de ensinagens podem ser potencializados em ambientes virtuais de aprendizagens. Moran (2015) afirma que processos educativos combinam em espaços diversificados. No entanto, hoje temos uma percepção real da mobilidade e conectividade. Podemos, portanto, ensinar e aprender de diferentes maneiras, em vários espaços, sobretudo em ambientes virtuais síncronos. Entender esse espaço colabora para a percepção cultural e social dos participantes envolvidos.

## **DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS: O RESULTADO NA PRÁTICA**

Para os objetivos elencados neste artigo, discutiremos os resultados apresentados de acordo com a metodologia proposta. Destaca-se, que pretendeu-se analisar a oficina pedagógica virtual como recurso para a construção de uma prática de Multiletramentos.

A prática de letramento de elaborar e criar frases em pôsteres para compor um mural virtual com publicação em uma rede social favorece a construção de aspectos (multi)culturais a medida que refletimos nas artes visuais como processos de produtos artísticos e culturais de diversos tempos e contextos sociais em que a arte se vê como meio de comunicação da humanidade.

De acordo com o objetivo inicial, que é compreender a área de Linguagens por meio dos gêneros que caracterizam a prática em questão, os alunos são possibilitados por meio dessa

prática, conhecer a arte em *Lettering* e o uso de técnicas. Apreciar a estética de diversas produções artísticas. Criar produções artísticas visuais de *Lettering* e expressar em processos criativos intersecções culturais, vivências e emoções. Quando perguntados sobre o que esperavam da proposta pedagógica da oficina e o que gostariam de experimentar os alunos relataram:

Aprender e desenvolver minhas noções espaciais em papel, aprendendo estas técnicas maravilhosas (ALUNO 1, 2020, p.1).

Aprimorar meus conhecimentos de *lettering* (ALUNO 2, 2020, p.1).

Que a gente (alunos) aprenda a escrever de outras maneiras (ALUNO 3, 2021, p.1).

Fazer meu filho desenvolver o desejo de escrever com mais vontade e alegria e com isso desenvolver a parte artística que ele tem, e para eu, Mãe! Desenvolver uma Arte Pedagógica junto dele!!! UHUUUUUU (MÃE PROFESSORA, 2021, p.1).

Os alunos relataram que gostariam de experimentar a criação da técnica, poder utilizar tintas, canetas e outros materiais, desenhar letras e alfabetos diferentes que promovessem a criatividade e que os ajudassem a aprender de forma diferente na produção de pôsteres criativos. Os alunos e até mesmo alguns pais, como expressa o relato, se envolverem, visto que as aulas eram on-line no ambiente em que a família estava presente.

Durante as atividades, a partir da construção do gênero a ser trabalhado, percebeu-se a utilização da arte em diferentes espaços sociais do dia a dia, tanto na forma física, quanto digital. Conheceram a história e surgimento das letras, percebendo o seu desenvolver nas diferentes culturas. O uso das frases para criação e ilustração de pôsteres em *Lettering* e anatomia das letras, além de características próprias das técnicas, compreendendo elementos da linguagem no uso da arte.

A fim de discutir o segundo objetivo, que visa relacionar metodologias ativas às práticas de ensinagem vivenciadas em ambientes remotos, desenvolveu-se um mapeamento da rede de gêneros envolvidos na prática de letramento da oficina pedagógica para atender as necessidades das aulas virtuais como das práticas propostas, o que Reis e Rivas (2020) apresentaram como técnica de produção em tela.

O projeto trilha, proposto pela coordenadora da escola, auxiliou a construção do roteiro da oficina pedagógica. Como a escola já desenvolvia as aulas virtuais, a oficina de *Lettering* pôde ser uma ferramenta para o projeto em andamento da escola. Quando perguntada sobre como as oficinas de *Lettering* contribuíram para o projeto trilhas, e como essas práticas vivenciadas no ensino remoto se relacionam as metodologias ativas, a Coordenadora Pedagógica respondeu, respectivamente:

O projeto trilhas tem como objetivo oferecer oficinas diversas para alunos se desenvolverem conforme suas aptidões. A trilha *Lettering*, em especial, contribuiu muito para alunos interessados na área de linguagem. Por se tratar de um processo criativo que envolve arte, educação, comunicação, foi especialmente necessária neste período de pandemia pois auxiliou os alunos a se expressarem (COORDENADORA, 2021, p.1).

As práticas das oficinas de *Lettering* se relacionam diretamente com o princípio das metodologias ativas uma vez que o professor atuou como mediador dos encontros, dando espaço para o protagonismo discente; disponibilizou materiais previamente, ajustando o ambiente a uma sala de aula invertida; mesmo virtualmente houve espaço para construção de arte e a exploração de diversas possibilidades de materiais para compor um *Lettering*; A relação entre a parte teórica e prática aconteceu de forma fluida, interativa e simultaneamente. Assim, todos os estudantes que participaram puderam construir, se arriscar, avançar e recuar ora coletivamente e ora individualmente, mas por fim, gerou produções autênticas (COORDENADORA, 2021, p.1).

Diante disso, corrobora-se ao que Hine (2000) afirma sobre as relações do ciber espaço, pois a Multimodalidade é percebida por meio do ambiente e das interações que se fazem no contexto das práticas de letramentos e as Metodologias Ativas relacionando-se a tais práticas. Em entrevista semiestruturada on-line uma professora que acompanhava os encontros comentou:

A pandemia nos deu oportunidade de conhecer pessoas diferentes como você, professor. Entendemos que a internet pode ser uma grande ferramenta para isso (PROFESSORA, 2021, p.1).

Por ser virtual, o projeto foi realizado com alunos de escolas no Paraná e com o mediador professor da oficina no estado da Bahia. Potencializando as ferramentas e a comunicação em diversos lugares e encurtando distâncias. A isso, o espaço em que este projeto se desenvolve de modo virtual e com as interações de indivíduos que estão do outro lado da tela de um computador ou celular implica na construção da prática de letramento em questão e da constituição de seu gênero principal e seus auxiliares. “O cenário contemporâneo estimula a multimodalização de gêneros, e é a popularização de suas variedades multimodais que torna o momento propício à sugestão de novos instrumentos possibilitadores da construção de sentidos” (OLDONI; FREITAS, 2017, p. 21).

Por último, para reflexão do terceiro objetivo, o qual propõe conhecer a oficina pedagógica virtual e sua construção para a prática de Multiletramentos vivenciada pelos alunos, conforme análise documental dos dados coletados pelos instrumentos de pesquisa considera-se a descrição das atividades.

Foram feitas as divulgações na escola para as turmas de 6º a 7º anos e 8º a 9º anos do Ensino Fundamental, a qual ocorreu de forma virtual com um pôster de veiculação em rede social. Posteriormente seguiu-se a oficina com cinco encontros, a cada momento foi trabalhado a sequência de atividades para execução da prática de letramento.

Inicialmente, desenvolveu-se o levantamento do conhecimento prévio com um diálogo e apresentação de propostas. O encontro um com atividades, diálogo sobre a história das letras, conhecer a técnica do *Lettering*, exercícios de musculatura para as atividades manuais e apresentação dos tipos de letras e alfabetos para criação das artes.

No encontro seguinte, ocorreu uma projeção das atividades, foi trabalhado a inspiração para as artes, com diálogos sobre linguagem e a busca de referências para produções, utilizando o material de apoio, exercícios com composição de palavras, estruturas estéticas e ferramentas adequadas.

Para o terceiro e quarto encontro trabalhou-se a criação prática das frases com as composições de grids, sombreamentos, técnicas de preenchimentos, acréscimos de ilustrações e decorações para criação dos pôsteres. As atividades de leitura e produção foram direcionadas para dimensões do gênero: conteúdo temático, forma da composição e estilo estético.

Por fim, construiu-se um espaço final para partilhar as obras criadas, levantar as concepções e ideias sobre as atividades realizadas e avaliar a prática de letramento desenvolvida ao longo do processo. O mural virtual compõe-se das obras apresentadas pelos alunos, que disponibilizam via mídia digital para que todos apreciassem e posteriormente ser publicado em rede social.

Conforme o gênero principal pôster, pôde ser trabalhado as linguagens visuais (cores e diagramação), não verbal (desenho, imagens e ilustrações) e a linguagem verbal (escrita). Por conseguinte, para os gêneros auxiliares, além das já mencionadas acima, trabalhou-se o uso das linguagens sonoras (fala e sons), digital (imagens estáticas e em movimento) e gráficas (portadores de mídias).

A avaliação ocorreu de forma contínua durante todo o processo, levando em consideração o modo como os alunos estavam desenvolvendo as atividades propostas durante as oficinas. E pela execução final do trabalho em que cada aluno apresentou um pôster para

compor parte do mural virtual. Ao final executou-se uma autoavaliação usando uma plataforma do Google Docs, para percepção geral de cada aluno a servir como registo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi apresentado pressupostos que iniciam o diálogo embasado na perspectiva dos multiletramentos com a finalidade de relacionar as vivências pedagógicas de uma prática de multiletramentos no período de pandemia entre 2020 e 2021, com alunos de uma rede de ensino. Buscou-se entender como uma oficina pedagógica virtual contribuiu como recurso para a construção de uma prática de Multiletramentos.

A respeito da compreensão sobre linguagem, concluiu-se que os alunos puderam dinamizar conhecimentos do campo da língua com a utilização do gênero pôster e sua aplicação nas artes. Quanto as metodologias ativas, às práticas de ensinagem, constatou-se que os Colégios que receberam a oficina possuem uma estrutura para acolher as demandas de um ensino remoto e tem fomentado práticas com metodologias ativas. A oficina pedagógica virtual favoreceu um aprendizado por meio da arte criando repertório crítico social e artístico para os alunos e agregou ao projeto Trilhas desenvolvido pelas escolas.

Ao se averiguar a proposta da oficina virtual, argumenta-se favoravelmente a mesma como recurso pedagógico para realização de uma prática de Multiletramentos, a qual compreende-se a esfera de sua atividade e situações que se inserem, bem como os gêneros discursivos envolvidos, seus agentes na finalidade de suporte, circulação e valor social.

O ano em que tudo parou com a Pandemia causada pela Covid-19, marcou profundamente as relações e práticas dos ambientes educativos, nossas interações e a forma como lidamos com elas. Este artigo não foi apenas o protudo de um estudo sistematizado, foi um momento de repensar o que é ser professor e como as práticas atingem de maneira humana e sensível cada indivíduo que tem contato com seu processo de formação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 2011.

BALL, S. J. **Reformar escolas/reformar professores e os terrores da Performatividade** Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 15, número 002 Universidade do Minho Braga, Portugal pp. 3-23, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. New York: Palgrave MacMillan, 2015.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. Londres: SAGE Publications, 2000.

LETTERING E CHALKBOARD - BCE – UnB. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=trabalho+com+lettering+em+sala+de+aula&sxsrf=ALeKk00139RKTtoxjwFmFnjxN8c8II2WAA:1622329717176&ei=dcmyYK6hCrin5OUPid2>

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E.D. **Pesquisa em Educação Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MERCADO, L. P. **Pesquisa qualitativa online utilizando a etnografia virtual**. Revista Teias, v. 13, n. 30, p. 15, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação**, hoje. In: BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISAN, F.M. (Orgs.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NEUMAN, L. W. **Social research methods: qualitative and quantitative approaches**. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

OLDONI, C; FREITAS, C. **Da multiplicidade, do multiletramento à construção do sentido: gêneros multimodais e práticas discursivas**. Revista Práxis, v. 2, p. 16-28, 2017.

REIS, D. S; RIVAS, S. C. **Ensino Digital: estratégias de ensino para a potencialização de sessões remotas**. Salvador. Edição do Autor, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 90, n. 2, p. 11-30, 2012.

ROJO, R; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. Editora Almedina, Coimbra, abril, 2020.